

# Automedicação de substâncias antidepressivas e benzodiazepínicas no Brasil: um desafio para a saúde mental

## Autores:

### Luanna de Freitas Brito

Bacharelado em Farmácia, Faculdade Rebolças

### Lucas Brilhante Diniz

Bacharelado em Farmácia, Faculdade Rebolças

### Niedja Gomes Fernandes

Bacharelado em Farmácia, Faculdade Rebolças

### Vania Shirley Siqueira da Silva

Bacharelado em Farmácia, Faculdade Rebolças

DOI: 10.58203/Licuri.21405

## Como citar este capítulo:

BRITO, Luanna de Freitas *et al.* *Automedicação de substâncias antidepressivas e benzodiazepínicas no Brasil: um desafio para a saúde mental.* In: SILVA, Maria José das Neves (Org.).

## Abordagens integrativas em Saúde:

**explorando dimensões físicas e emocionais.** Campina Grande: Licuri, 2023, p. 40-50.

ISBN: 978-65-85562-14-0

## Resumo

A automedicação de psicotrópicos é um grave problema de saúde pública, uma vez que o uso inadequado desses medicamentos tem mais incidência devido à falta de informação correta e pode resultar em efeitos adversos sérios, desenvolvendo dependência física e psicológica, bem como interações medicamentosas complexas e perigosas, que podem variar de acordo com fatores, como idade, predisposição genética, consumo de álcool, e outros. O objetivo desta revisão bibliográfica foi realizar breve análise de algumas das principais descobertas e perspectivas relacionadas à automedicação de antidepressivos e benzodiazepínicos, identificando a ocorrência dos fatores relacionados à presença dessas drogas e suas variáveis em jovens e adultos e seus impactos relacionados à saúde mental e física, destacando a importância do uso racional e o dever dos profissionais de saúde na devida prescrição e a necessidade de conscientização sobre os perigos da automedicação, destacando os impactos negativos que essa prática pode ter na saúde coletiva. Além disso, salientaremos a necessidade de medidas urgentes para conter os riscos à saúde pública e conscientizar a população sobre o uso responsável dessas substâncias. Para isso foram coletados artigos da base de dados Pubmed, Science Direct e Scielo. Após a exclusão dos artigos repetidos identificados, foram escolhidos os que melhor se adequam ao propósito desse estudo. Esses artigos são aqueles que melhor se alinham ao tema em questão, apresentando maior diversidade e relevância de conteúdo. Além disso, foram excluídos artigos que não fizeram referências à substâncias psicoativas ou às seguintes patologias: Ansiedade, depressão e obesidade.

**Palavras-chave:** Ansiolíticos. Obesidade. Depressão. Antidepressivos. Automedicação.

## INTRODUÇÃO

Na sociedade moderna, as preocupações com a automedicação e o uso indiscriminado de medicamentos estão aumentando. A prática da "automedicação", definida como o uso de medicamentos por iniciativa própria e sem orientação profissional, tem se difundido amplamente entre a população brasileira, aumentando significativamente a exposição a diversas classes de medicamentos que não só causa sérios riscos à saúde, mas também pode levar a casos de intoxicação, principalmente quando se trata de psicotrópicos que atuam no sistema nervoso central e podem alterar comportamentos e causar dependência física e psicológica (RIVERA et al., 2021)

Esses medicamentos, inicialmente destinados ao tratamento de distúrbios psicológicos específicos, como por exemplo, a ansiedade e a depressão, têm se tornado protagonistas em uma narrativa complicada que inclui prescrição indiscriminada, automedicação e uma série de fatores sociais, econômicos e culturais que têm impactos diretamente a saúde pública. (COSTA; UCHÔA, 2022).

A ansiedade é um dos transtornos que mais leva as pessoas a recorrerem ao uso de antidepressivos. O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) se destaca como um dos transtornos mentais mais comuns e, embora inicialmente considerado um transtorno leve, na atualidade é avaliado como uma doença crônica (REYES, FERMANN, 2017), o que nos mostra que houve uma evolução no reconhecimento da gravidade desse transtorno.

Segundo MATOS et al. (2022), o (TAG) é um transtorno psiquiátrico caracterizado por preocupação excessiva, que persiste por pelo menos seis meses e pode ser acompanhada por vários sintomas, como irritabilidade, inquietação, fadiga, distúrbios do sono, dificuldade de concentração ou tensão muscular. Está associado a comorbidades relativamente altas, o que significa que muitas vezes ocorre associada a outros transtornos de saúde mental e a altos custos financeiros, sociais e de qualidade de vida.

A depressão é um desafio global para a saúde mental pública, resultante de diversos fatores sociais, patológicos e biológicos. É identificada por sintomas como sentimento de perda e profunda tristeza, perda de interesse e baixa sensação de prazer, comportamento punitivo, baixa autoestima, fadiga extrema, problemas alimentares, falta de concentração e insônia. Ela pode alterar consideravelmente as capacidades funcionais da pessoa afetada, prejudicando diretamente em suas relações sociais e

atividades diárias, e em casos mais graves pode levar ao suicídio. Estima-se que a depressão afeta 350 milhões de pessoas no mundo e quase um milhão de pessoas comecem suicídio em decorrência dela (GONÇALVES, 2019).

Além disso, a busca constante pelo corpo considerado ideal pelos padrões estéticos da sociedade contemporânea tem levado muitos indivíduos, principalmente jovens adultos do sexo feminino, a adotarem medidas extremas para perda de peso, como o uso indiscriminado de medicamentos levando ao aumento do uso de substâncias como anfetaminas e antidepressivos, que são frequentemente prescritos de forma inadequada ou adquiridos sem receita médica (SOUZA et al., 2022).

Tais transtornos tornaram-se uma preocupação significativa no Brasil, gerando conflitos e desafios no sistema de saúde pública e fazendo o governo e as autoridades de saúde reverem a forma como o sistema funciona, para lidar com a demanda crescente do público dos serviços de saúde mental, havendo uma maior busca por serviços de atendimentos psicoterapêuticos e psiquiátricos, levando a um aumento na prescrição e no uso de medicamentos destinados a tratar transtornos mentais, incluindo medicamentos antidepressivos, ansiolíticos e outros medicamentos psicotrópicos, e conseqüentemente, levando a um fluxo mais intenso de psicofármacos no mercado (GONÇALVES, 2019).

Nessa situação, os benzodiazepínicos, um tipo de medicamento ansiolítico, têm sido amplamente utilizados e frequentemente abusados, levando a uma série de problemas, incluindo a dependência química. O uso inadequado dessas substâncias pode resultar em efeitos tóxicos graves, crises de abstinência e prejuízos significativos à qualidade de vida dos pacientes (RIVERA et al., 2021).

Os medicamentos mais usados são: Fluoxetina, Escitalopram, Mirtazapina, Citalopram, Lorazepam, Clozapina, Amisulprida, Quetiapina, Risperidona, Diazepam, dentre outros. São fármacos que, quando devidamente prescritos segundo suas necessidades, têm propriedades terapêuticas eficazes que produzem os resultados desejados e importantes para melhorar a saúde e aliviar os sintomas causados por essas patologias. Os efeitos colaterais provocados por essas substâncias são as dependências que envolvem a baixa de rendimento individual, redução da memória, potência sexual, perda de atenção e força muscular (SOUSA; MOURA; JUNIOR, 2022).

No entanto, a crescente disponibilidade desses medicamentos, aliada à falta de programas educativos, ao poder aquisitivo limitados de parte da população e à ineficiência do sistema de saúde, tem contribuído para o aumento alarmante no seu

consumo (COSTA; UCHÔA, 2022).

O objetivo desse artigo de revisão é investigar os efeitos potencialmente nocivos da automedicação com medicamentos ansiolíticos em indivíduos que sofrem de depressão, ansiedade e obesidade. Essa classe de medicamentos apresenta alto risco de causar dependência e efeitos colaterais adversos quando usados de forma inadequada e sem a devida orientação médica. Este artigo visa destacar a importância do uso racional de medicamentos e o dever dos profissionais de saúde na prescrição adequada e a necessidade de conscientização sobre os perigos da automedicação. Além disso, destacaremos a necessidade urgente de intervenção para conter os riscos à saúde pública e promover o uso responsável dessas substâncias, considerando o impacto que o consumo indevido de substâncias psicoativas pode ter na saúde física e mental dos indivíduos.

## METODOLOGIA

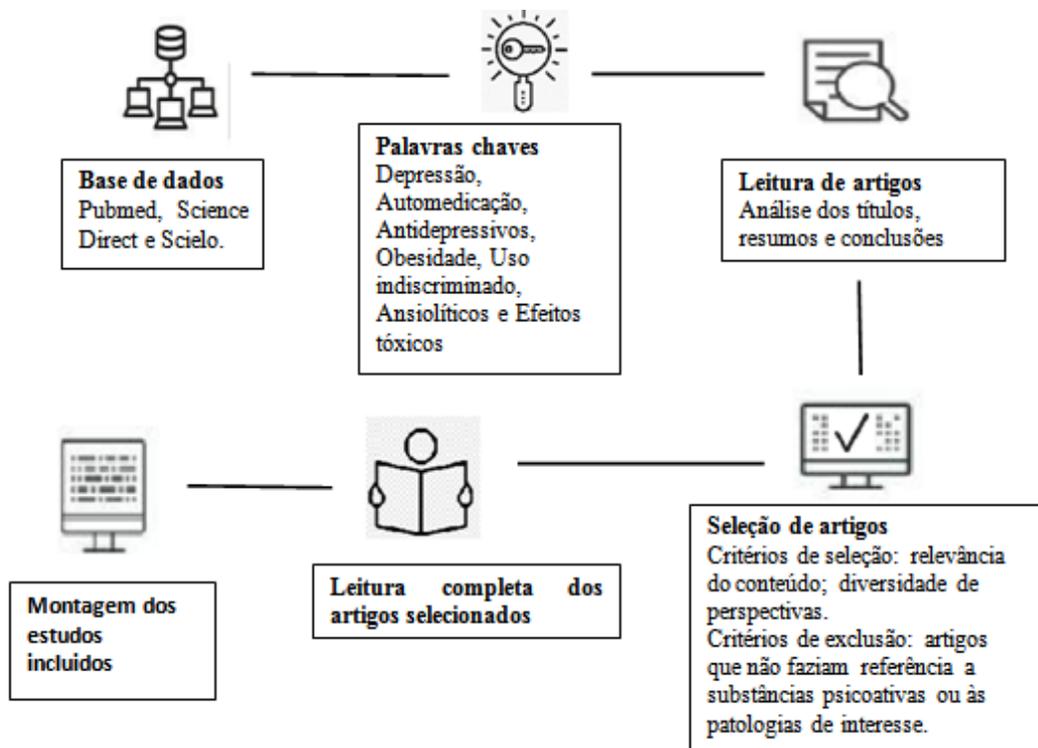
Trata-se de um estudo bibliográfico exploratório qualitativo, com uso de dados colhidos em três bases de dados: Pubmed, Science Direct e Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores na busca de dados: “Depressão”, “Automedicação”, “Antidepressivos”, “Obesidade” e “Ansiolíticos”. Essas palavras foram usadas em diversas combinações para abranger uma ampla variedade de temas relacionados à automedicação e ao uso indiscriminado de medicamentos utilizados no tratamento de obesidade, depressão e ansiedade.

Após a exclusão dos artigos repetidos identificados nas bases de dados, foram utilizados critérios de seleção que incluíram a relevância do conteúdo e a variedade de abordagens apresentadas pelos artigos. Além disso, foram excluídos artigos que não faziam referência a substâncias psicotrópicas relacionadas ao tratamento das patologias de interesse.

De início, foram selecionados 22 artigos que foram expostos a uma análise, visando selecionar as principais descobertas, tendências, e lacunas existentes na literatura sobre o tema. Cada artigo foi relacionado aos aspectos específicos a serem explorados, como os efeitos colaterais, padrões de uso e consequências sociais associadas ao uso indiscriminado de substâncias psicotrópicas.

A triagem final dos artigos foi realizada após uma exploração detalhada dos resumos e conclusões de cada estudo, visando selecionar aqueles que melhor se adequavam com os principais objetivos e interesses da pesquisa, resultando no total de 10 artigos de acordo com a recomendação deste trabalho.

A descrição da metodologia de seleção dos artigos utilizados na elaboração deste estudo se encontra no fluxograma abaixo.



Fonte: Adaptado de Alves et al. (2022)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos os resultados obtidos nessa pesquisa (Tabela 1), podemos observar que os dados na literatura confirmam a predominância do sexo feminino entre os usuários de antidepressivos e benzodiazepínicos, destacando a tendência das mulheres buscarem mais atendimento médico e terem uma melhor adesão e aceitação ao uso de medicamentos psicotrópicos (COSTA; UCHÔA, 2022).

Com base em estudos encontrados na literatura científica, pôde-se perceber que entre os motivos do uso indiscriminado de medicamentos estão, principalmente a automedicação, a disponibilidade excessiva de fármacos oferecidos no mercado, juntamente com a comercialização ilegal por parte das drogarias e farmácias e as possíveis

negligências por parte dos profissionais médicos nas práticas de prescrições. De acordo com a OMS, mais de 50 % de todos os medicamentos são prescritos, dispensados e vendidos de forma incorreta, e metade dos pacientes os utiliza de forma inapropriada (SANTOS; SILVA; MODESTO, 2019).

**Tabela 1.** Estudos relacionadas à automedicação de antidepressivos e benzodiazepínicos considerados nesse estudo.

Autor / Ano	Título	Principais resultados
Costa; Uchôa, (2022)	Uso de Antidepressivos e Benzodiazepínicos em uma Unidade de Saúde da Família do Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.	Predominância do gênero feminino (74,42%): Sugerindo que as mulheres podem ser mais susceptíveis ao uso dessas substâncias (COSTA; UCHÔA, 2022). Média de faixa etária de 60 anos: Indicando que pacientes mais idosos podem estar recorrendo ao consumo de antidepressivos (COSTA; UCHÔA, 2022).
MATOS et al. (2022)	Uso de antidepressivos na infância e adolescência.	Aumento da utilização de medicamentos antidepressivos em crianças e adolescentes, frequentemente relacionado a pressões sociais, políticas e econômicas. O uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos pode prejudicar o bem-estar físico e mental dos indivíduos, principalmente das crianças, cujos sistemas imunológicos ainda estão em processo de desenvolvimento.
RIVERA, et al. (2021)	Impacto da automedicação de fármacos benzodiazepínicos.	Fatores relacionados à automedicação incluem: Facilidade de acesso a esses medicamentos, influência de familiares e aspectos culturais. Os psicotrópicos podem causar grandes danos à vida social do paciente, resultando em dependência química e síndrome de abstinência e alterações psicomotoras, intoxicações medicamentosas e outros problemas de saúde.

Tabela 1. Continuação.

Autor / Ano	Título	Principais resultados
CUNHA, et al., 2022	Uso de antidepressivos na adolescência: Uma revisão narrativa.	Dentre os sintomas associados à depressão estão: sensação de profunda tristeza, perda de interesse, baixa autoestima, fadiga extrema, dificuldade de concentração e distúrbios de sono e alimentação. Em casos com maiores complicações, pode levar ao suicídio, uma preocupação alarmante, considerando que cerca de um milhão de pessoas tiram suas próprias vidas devido à depressão em todo o mundo. A frequente minimização do sofrimento mental resulta na dificuldade de aquisição de tratamentos apropriados, especialmente para comunidades mais vulneráveis social e financeiramente.
MATOS et al. (2022)	Uso de antidepressivos na infância e adolescência.	Aumento da utilização de medicamentos antidepressivos em crianças e adolescentes, frequentemente relacionado a pressões sociais, políticas e econômicas.  O uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos pode prejudicar o bem-estar físico e mental dos indivíduos, principalmente das crianças, cujos sistemas imunológicos ainda estão em processo de desenvolvimento
RIVERA, et al. (2021)	Impacto da automedicação de fármacos benzodiazepínicos.	Os principais fatores relacionados à automedicação incluem: Facilidade de acesso a esses medicamentos, influência de familiares e aspectos culturais  Os psicotrópicos podem causar grandes danos à vida social do paciente, resultando em dependência química e síndrome de abstinência e alterações psicomotoras, intoxicações medicamentosas e outros problemas de saúde.

Tabela 1. Continuação.

Autor / Ano	Título	Principais resultados
SOUZA et al. (2022)	Estudo da utilização da fluoxetina e sertralina empregados em situações de emagrecimento: revisão de literatura.	<p>Há indícios de automedicação e consumo excessivo dos Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS) por parte da população, principalmente para a redução e controle do peso corporal e tratamento de transtornos alimentares.</p> <p>Alta regularidade da prescrição de ISRS, até mesmo para pessoas com o peso corporal dentro da faixa considerada normal, alertando para o uso irracional desses fármacos.</p> <p>Os medicamentos mais utilizados para emagrecimento e obesidade são: "Anfetaminas, benzodiazepínicos, agentes tireoidianos, diuréticos, entre outros, muitos deles usados para fins não aprovados em suas bulas, incluindo ISRS.</p>
SOUSA; MOURA; JUNIOR, 2022	Overdose medicamentosa pelo uso irracional de psicotrópicos: fluoxetina e amitriptilina.	<p>A amitriptilina é um antidepressivo que pode causar diversas complicações, dentre elas, destaca-se: cardiotoxicidade, hipotensão e arritmias. Já a fluoxetina, é um inibidor seletivo da recaptação de serotonina e pode causar efeitos colaterais como aumento da frequência cardíaca, tremores, sonolência, náuseas e vômito. Ambas as substâncias, quando consumidas sem adequada orientação, e em casos de superdosagem, podem causar overdose e tais efeitos colaterais podem ser fatais</p>

Esse estudo revelou lacunas preocupantes no que diz respeito aos critérios de renovação das receitas de medicamentos que deveriam ser controladas de acordo com a Portaria 344/98 da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde

Como indicado nos estudos de COSTA e UCHÔA (2022), os dados da literatura

apresentam a prevalência do clínico geral do PSF ao qual o paciente frequenta, como o “principal prescritor”, que muitas vezes simplesmente renovam as receitas anteriores, sem que o mesmo tenha o devido acompanhamento pelo médico psiquiatra.

A resistência dos prescritores em renovar as receitas dos pacientes, é uma prática de rotina na atenção primária. De 44 pacientes atendidos em uma determinada unidade básica, apenas 5% informaram a necessidade de uma nova consulta médica para renovação da receita e, 63% solicitaram que a prescrição fosse inserida no prontuário, para apenas renovar sem passar novamente pelo consulta com o profissional adequado. (SOUZA; MOURA; JUNIOR, 2022).

Essa realidade torna evidente e urgente a necessidade de uma revisão no processo de acompanhamento de tais pacientes para uma devida prescrição e dispensação de medicamentos, com foco na promoção de práticas mais eficazes e seguras no sistema de saúde.

Portanto, constatou-se a necessidade de melhor supervisão, auditoria e controle da comercialização de fármacos para o tratamento de transtornos de depressão, ansiedade e redução de peso. Há, então, a necessidade de educar a população sobre o uso desses fármacos, esclarecendo o que é permitido e o que não é. Visando assim reduzir o consumo irracional e os riscos para a saúde da população.

A criação e implantação de leis mais severas e de multas com valores consideráveis para aqueles que infringem essas leis podem contribuir para a diminuição do uso indiscriminado dessa classe de medicamentos (OLIVEIRA et al., 2014). Além disso, é importante que a população seja informada e orientada sobre os riscos que o uso indiscriminado e desnecessário desses medicamentos causa à saúde. A divulgação pode ser feita através de ações sociais, por exemplo, em escolas, postos de saúde e farmácias, além de propagandas nos meios de comunicação e redes sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo indevido de psicotrópicos é um fato preocupante que exige atenção e medidas de intervenções urgentes por parte da população, profissionais de saúde e instituições regulatórias. Este artigo buscou analisar os principais aspectos associados à automedicação de psicotrópicos, destacando suas implicações, lacunas e sugerindo

direções para futuros estudos.

Podemos destacar algumas deficiências de conhecimento que precisam de atenção em futuros estudos. Entre elas está a necessidade de analisar mais minuciosamente os motivos sociais e psicológicos que levam a população à automedicação, a eficácia de campanhas de conscientização, assim como a avaliação de critérios regulatórios mais eficientes para controlar a comercialização de psicotrópicos.

Para lidar com tais lacunas de conhecimento encontradas, futuros estudos devem focar em análises e informações que examinem o êxito de influências específicas, como campanhas de conscientização e estratégias regulatórias. Além disso, pesquisas abrangentes e específicas podem ajudar a compreender melhor as consequências em longo prazo da automedicação de substâncias antidepressivas e psicotrópicas.

Em suma, os resultados desse artigo nos mostra a urgente necessidade de mais pesquisas práticas e estratégias integradas entre as diferentes esferas da sociedade para combater eficientemente esse desafio crescente. A compreensão mais profunda desse tema é indispensável para promover o uso consciente de medicamentos psicotrópicos e proteger a saúde física e mental da população.

## REFERÊNCIAS

REYES, A. N.; FERMANN, I. L. Eficácia da terapia cognitivo-comportamental no transtorno de ansiedade generalizada. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 13(1), 49-54, 2017.

RIVERA, J.G.B; DUARTE, F.C.M; SILVA, R.R.C; MONTEIRO, S.B; GUIMARÃES, M.C.M; VALE, V.V. Impacto da automedicação de fármacos benzodiazepínicos **Brazilian Applied Science Review**. 5(4): 1767-1780, 2021.

GONÇALVES, M. F. Ansiedade e depressão na população jovem: tratamentos, eventos adversos e atuação farmacêutica. **Repositório Institucional Universidade de São Paulo**, 3(1), 14-32, 2019.

SOUZA, J.V.F.; SILVA, Y.L.; ALVES, J.S.; KUROISHI, L.B.Z.; MALFARÁ, W.R. Estudo da utilização da fluoxetina e sertralina empregados em situações de emagrecimento: revisão

de literatura. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, 3(1), 2022.

COSTA, J.J.; UCHÔA, R. Uso de Antidepressivos e Benzodiazepínicos em uma Unidade de Saúde da Família do Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. **Revista Residência Multiprofissional em saúde coletiva da Unesc**. 4(1): 46-60, 2022.

MATOS, W.A.; SOARES, R.N.; SANTOS, M.V.F.; Uso de antidepressivos na infância e adolescência. *Research, Society and Development*. v. 11, n. 16, e331111638131, 2022

SANTOS, K.P.S.; SILVA, G.E.S.; MODESTO, K.R. Perigo dos Medicamentos para Emagrecer. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**. 2(1):37-45, 2019.

OLIVEIRA, J.S.B.; CARVALHO, K.D.; GONÇALVES, R.M.B.; VANZIN, S.D.B. Aspectos Relevantes do Uso Indiscriminado de Fármacos Para Perda de Peso. **Revista Funec Científica - Nutrição**, Santa Fé do Sul (SP), v.1(2), 2014.

SOUSA, I.J.C.; MOURA, S.C.C.; JUNIOR, O.M.R. Overdose medicamentosa pelo uso irracional de psicotrópicos: fluoxetina e amitriptilina. **Research, Society and Development**. 11(14), 217111436293, 2022.

CUNHA, R.P.L. et al. Uso de antidepressivos na adolescência: Uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 11(14) 208111436174, 2022.